



Últimas Edições

24.05.2005

Primeiro passo

Um arremedo de solução para um rombo de R\$ 3 bilhões. Parte do patrimônio do Banco Santos vai a leilão hoje e amanhã. Serão vendidos equipamentos e móveis que estavam na antiga sede da empresa - um prédio alugado em São Paulo.

Mas o que tem maior valor - as obras de arte e a casa do banqueiro Edegar Cid Ferreira - não estará à venda. O dinheiro que deve ser arrecadado não paga o prejuízo dos clientes...

Os mais de 13 mil clientes no Banco Santos têm mais de R\$ 2 bilhões para receber. Isso sem falar nos funcionários. O leilão deve arrecadar apenas R\$ 1,5 milhão - dinheiro que não será diretamente repassado aos correntistas.

Tudo o que for arrecadado vai fazer parte da massa falida do banco, e um juiz decidirá quem vai receber primeiro. Até agora mais de quatro mil interessados já se inscreveram para participar dos lances.

A antiga sede do banco, um prédio alugado de oito andares, agora lembra o depósito de uma loja. São cinco mil peças em exposição: computadores, são 500.

Também há notebooks, TVs de plasma, sofás de couro, cadeiras italianas, bebedouros e até cafeteiras... O empresário Paulo Policastro está interessado nos aparelhos eletrônicos.

“Vou colocar para locar. Ganhar alguns dinheiro em cima. O preço está bom, convidativo”, diz o empresário Paulo Policastro.

Desde que o leilão foi anunciado, começou uma corrida atrás dos melhores negócios. Enquanto alguns participantes avaliam pessoalmente as mercadorias, outros dão lances pela internet.

Um computador com lance mínimo de R\$ 1 mil recebeu uma oferta de R\$ 2,5 mil. Os técnicos trabalham sem parar para que ninguém encontre informações de clientes nas máquinas.

“Estamos formatando, ou seja, removendo todas as informações que estão nos discos rígidos das máquinas”, explica o técnico em informática Eduardo José Armelin.

Quatro mil pessoas já estão habilitadas a participar do leilão. Para alguns lotes, já existem ofertas três vezes maiores do que o lance inicial.

“Como a gente tem um número muito grande de pessoas participando, provavelmente os preços devem ficar altos. Há lotes que custam quase o preço de um novo na loja”, observa o leiloeiro Rodrigo Santoro.

O equipamento mais caro do leilão é o que até agora despertou menos interesse nos participantes: uma mesa de operações financeiras. Ela era usada pelo banco para negociar ações em tempo real nas bolsas de valores. O lance inicial é de R\$ 100 mil.

Até agora nenhum lance... Mas seis bancos já se habilitaram para a disputa. A expectativa é arrecadar um R\$ 1,5 milhão com o leilão. Quantia irrisória, diante da dívida de R\$ 2,5 bilhões do Banco Santos com os clientes.

“Não traz grande ajuda para melhorar os recursos dos credores, mas tem como vantagem a redução de armazenamento, de responsabilidade que o liquidante tem neste processo de guarda dos bens”, declara o interventor do Banco Santos, Vânio Aguiar.

A mansão do banqueiro, de R\$ 50 milhões, e a coleção de obras de arte não entraram no leilão, porque estão registradas em nome de outra empresa. São mais de nove mil telas e esculturas. Todas agora estão encaixotadas e lacradas no salão de exposições da antiga sede do banco e em um enorme depósito na Zona Oeste de São Paulo.

Um acervo que, de acordo com estimativas, vale pelo menos R\$ 30 milhões. Para o interventor, não há outra saída senão pedir a falência do Banco Santos. Segundo ele, os clientes da instituição ainda têm longas batalhas pela frente.

“Isso vai longe, muito longe... É uma briga para muitos anos de peleia”, constata o interventor Vânio Aguiar.

Depois desse primeiro leilão, mais lotes de equipamentos e até um prédio em construção devem ser vendidos. As obras de arte e a mansão de Edemar Cid Ferreira foram arrestadas pela Justiça Federal há pouco mais de dois meses.

Agora, o interventor do banco aguarda um parecer do Ministério Público Federal para saber o que pode ser feito com esse patrimônio.

VERSÃO PARA IMPRESSÃO

INDIQUE PARA UM AMIGO